

## GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 15 DE OUTUBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

## BOLETIM.

*Downing Street 8 de Agosto de 1808.*

**R**ECEBEU-SE hum Officio do Tenente Coronel *Doyle*, datado da *Corunha* no 1.º do corrente, em que diz, que a Junta de *Galiza* recebêra noticia por cartas do General *Castanbos*, e do General Conde de *Tilli* ao General *Blake* em data de *Andujar* a 21 de Julho, que annuncião que a 20, isto he, no dia precedente o General *Dupont* tinha sido completamente derrotado; que elle, e toda a sua divisão se rendêrão prisioneiros de guerra; com todas as suas armas, bagagens, e despójos; e que outro corpo, que se postára nas montanhas entre o cume da *Sierra*, e *Baylen* capitulára, debaixo da condição de ser mandado para *França* por mar; de maneira que não resta em *Andaluzia* hum só Francez.

Tem-se divulgado as seguintes particularidades, previas á batalha de *Baylen*, as quaes vem nas relações officiaes, recebidas do campo do General *Castanbos* até 17 do corrente. O General *Castanbos*, depois de ter feito os seus preparativos, e determinado o seu plano de ataque, marchou para *Andujar* no dia 14. O General *Reding* devia passar o rio, acima de *Manjibar*, e atacar *Baylen*. O Marquez de *Compigny* o devia passar em *Villa-Nova*, e apoiar o General *Reding*. O General *Castanbos*, com a terceira divisão, e a reserva, devia atacar as pontes pela frente. O Tenente Coronel *Cruz* havia de passar o rio em *Mantreolege*, e occupar a *Sierra*; e o Coronel *Val de Pinos* occupar *Puerto del Rey*.

A 15 o General *Castanbos* tomou a sua posição, e fez sobre os Francezes hum fogo de artilheria, que teve o bom exito, que desejava. O General *Compigny* bateo o inimigo em *Villa-Nova*, e lhe matou perto de 200 homens. O Tenente Coronel *Cruz* foi obrigado a retirar-se; por causa do numero superior dos que atacava.

O General *Reding* com perto de 8000 homens atacou o inimigo, que tinha 50000; bateo-o completamente, e tomou-lhe duas peças de artilheria; mas por falta de munições de boca, vio-se obrigado a retirar-se para *Manjibar*.

A 17, depois de hum conselho de guerra, determinou-se mandar ao Marquez de *Compigny* que se unisse ao General *Reding*, que *Baylen* fosse atacado com duas divisões, e que se fizesse hum ataque falso a *Andujar* com a terceira divisão, e a reserva.

Por huma carta do General *Dupont* escrita ao Duque de *Rovico*, e que foi interceptada, se veio a saber que aquelle General se achava mui falto de man-

timentos, e estava esperançado em socorros. Estas circumstancias produzirão naturalmente os gloriosos successos desde 17 até 20 do corrente.

Pela Náo *Gibraltar* de 84, que acaba de chegar da *Corunha*, donde sahio a 5 do corrente, veõ a noticia de que na Gazeta daquella Cidade se publicára que hum Exercito de Patriotas hia marchando a toda a preça para *Madrid*; e que a 27 de Julho a guarda avançada distava só tres legoas daquella Capital. O Exercito sobredito compõe-se de 450000 Valencianos, 500000 Andaluces, 200000 Estremenhos, e 200000 Murcianos, ao todo 1350000 de tropa de linha, e milicias bem arranjados e armados. Tambem se dizia que *José Bonaparte* se dispunha a sahir de *Madrid incognito*, e passar aos *Perinéos*, o mais depreça possivel. Depois que *Dupont* ficou derrotado, e prisioneiro, os Patriotas Hespanhoes tem cobrado o maior animo. Na *Corunha*, por espaço de tres noites, tudo erão fogueiras, e illuminações.

Ainda não temos noticias officiaes sobre o desembarque da expedição de *Sir Arthur Wellesley*, postoque não se deva duvidar do seu destino; consta-nos porém com certeza que o corpo de tropas commandado pelo General *Spencer* se fizera á véla para o Tejo, em ordem a reforçar o Exercito Inglez, que se mandou contra Junot. O General *Spencer* levou todo o seu corpo de Exercito composto de 50250 homens; embarcou no porto de *Santa Maria*, e se dirige a *Lisboa*, com o fim de cooperar com as forças Inglezas, que deverem atacar Junot.

O Cavalleiro *d'Anduaga* chegou a *Londres* vindo da *Haja*, donde sahio a 5 do corrente. Elle trouxe noticias da resolução em que está a Corte de *Vianna* de resistir ás continuas aggressões da *França*. Parece que o Imperador de *Austria* propôz á *França* a evacuação do territorio *Prussiano*, conforme o espirito, e a letra do Tratado de *Tilsit*; e que esta sua proposição he feita de intelligencia com a *Russia*; que a *França* não escutára semelhante proposta; e que a consequencia disto será inevitavelmente a guerra.

*Badajoz 22 de Julho.*

Cartas recentes vindas de *Ocana*, affirmão positivamente, que *Moncey* passou por aquelle lugar para *Madrid* com pouco mais de 100000 homens fatigados, e em completa desordem, os quaes hião seguidos de 150 carroças cheias de soldados feridos.

*Madrid 27 de Julho.*

O General *Moncey*, que estava em *Valença* com hum Divizão de 130000, retirou-se para aquella Cidade com os pequenos restos do seu Exercito. As Tropas dos Patriotas, que, segundo dizem, vem cercar-nos, e livrar-nos da escravidão, montão a 1150000 homens. Parte destas Tropas estão distantes desta Cidade 8, ou 9 leguas. A população acha-se em estado da maior fermentação.

*Da Gazeta de Sevilha.*

Por hum Decreto do Imperador dos *Francezes*, datado em *Bayonna* a 30 de Maio em conformidade com o *Senatus Consultum* de 24 do dito mez, forão unidos ao Imperio *Francez* os Estados de *Toscana*, *Parma*, e *Placencia*. Podemos agora perguntar a *Napoleão* se estas Provincias estavam ameaçadas de alguma revolta, que o obrigasse a tomallas debaixo do seu commando? Se havia na Familia Real da *Etruria* algumas dissensões damnosas ao Povo? Se o Rei, ou a Nação da *Etruria* commettêrão algum crime, que merecesse que aquelle ficasse privado do seu Sceptro, e esta da sua independencia?

Mas o Rei de *Etruria* possuirá outros Estados; sim, provavelmente alguma casa de Campo como a de *Valency*. Desgraçada daquella Nação, a cuja custa tem de se fazer semelhante compensação. *Bonaparte* julga effectivamente que as Nações são como os rebanhos de ovelhas, cujo dominio pôde ser transferido de mão em mão a seu capricho?

Podemos tambem perguntar-lhe , porque razão he. o Reino de *Etruria* chamado *Estados de Toscana*? Assim cuida *Bonaparte* , que justifica huma tão eriminosa usurpação, dando-lhe novamente hum nome decoroso? Cuida elle que recobra os direitos, que a guerra lhe deo sobre estes Estados, e que cedeo ao Principe de *Parma*, dando-lhes simplesmente o nome que tinhão na época da sua conquista? Não, Europeos; elle cuida, sim cuida que vós sois tão fracos, e estupidos que vos deixareis seduzir com suas promessas e subjugar pelo seu poder.

He bem de notar a expressão de hum dos seus Oradores, quando se passou o Decreto sobredito. "Toda a costa do Mediterraneo será parte do territorio Francez, ou do territorio do grande Imperio.," Sim, tal he o interesse da *França*; e por isso deve executar-se calcando toda a justiça. Mas que grande Imperio he este, que tão obscuramente nos annuncião? Declara-se hum pouco depois, quando nos dizem que as costas do Reino de Napoles fazem parte do systema federativo de que a *França* he centro. Entendeis isto, Nações da Europa? Sois convidadas para a confederação Franceza; mas ao mesmo tempo vos dizem que o chefe dessa confederação deverá ser vosso Monarcha, vosso grande Soberano de cujo grande Imperio sereis illustres porções, sobre quem se espalharão as faiscas da sua gloria. Por ora a *Etruria* não he acrescentada ao Imperio; sim ao territorio da *França*: á manhã Napoles será unido do mesmo modo, depois a *Morea*, etc. Hoje he interesse de Napoleão apossar-se das costas do *Mediterraneo*, e a *Etruria* desaparece: á manhã será seu interesse apossar-se das costas do *Baltico*, e os nomes de *Prussia*, e *Russia* ficarão sepultados no esquecimento. Outro dia quererá appropriar-se a navegação do *Mar Negro*, e a *Austria*, *Hungria*, e *Turquia* ficarão maravilladas de se acharem unidas debaixo de hum mesmo despota. Potencias da Europa, abri os olhos. Mais valle morrer que soffrer tamanho aviltamento. Se tiverdes de cahir a seus pés, cahi gloriosamente, depois de faltar vossa vingança. Onde estão os libertadores da Europa? Tem accaso desaparecido para sempre o tempo dos Guilhermes, e Gustavos?

*Proclamação de Sir Carlos Cotton, Almirante da Bandeira Azul, Comandante em Chefe.*

Habitantes de *Portugal* — Todás as partes do vosso Reino me tem mandado Deputações, solicitando soccorro, ajuda, e auxilio; asseverando-me a determinação leal, e varonil do Povo de *Portugal* para restabelecer o Governo do seu legitimo PRINCIPE, e libertar o seu Paiz da oppressão Franceza.

Condescendendo pois com vossos rogos, eu vos envio navios, tropas, armas, e munições; ordenando ao mesmo tempo que se arvore a bandeira de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE, em torno da qual todos os leaes Portuguezes, segundo por esta lhes intimo, se devem immediatamente juntar, e pegar em armas n'uma causa tão justa, e gloriosa.

Para serdes bem succedidos, Portuguezes, sêde unanimes, e juntando-vos aos Hespanhoes vossos valerosos vizinhos, e amigos, não vos deixeis intimidar com ameaços, nem illudir com promessas.

Alguns mezes de experiencia ter-vos-hão convencido dos effectos da amizade Franceza; e agora confio que deveis á lealdade, e auxilio Britanico, ajudado por vossa propria energia, e esforços, a Restauração do vosso PRINCIPE e a Independencia do vosso Paiz.

(Assignado.)

C. COTTON.

*Hibernia* defronte do Tejo  
4 de Julho de 1808.

Rio de Janeiro 15 de Outubro.

Quarta feira 12 do corrente, dia do Anniversario de S. A. R. o Serenissimo Senhor PRINCIPE da Beira, houve grande Galla na Corte, a que concorreo o Corpo Diplomatico, e as primeiras Pessoas de todas as Classes para cumprimentarem a SS. AA. RR. por tão plausivel motivo: Estiverão embandeiradas as Fortalezas, e as Embarcações de Guerra Nacionaes e Estrangeiras surtas neste Porto, que salvárão na forma do costume.

*Despachos expedidos pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos.*

*Por Decreto de 16 de Julho.*

Para Vigario da Igreja Parochial do Salvador da Villa de Santa Cruz do Bispado do Funchal. *João Chrisostomo Espinola de Macedo.*

*Por Decreto de 28 de Julho.*

Para 2.º Tenente da Armada Real. *Manoel Pedro de Carvalho.*

*Officiaes Promovidos por Decreto de 28 de Julho no Batalhão d' Artilberia de Linha da Ilha da Madeira.*

Tenente Coronel Commandante. O Sargento mór graduado *Antonio Rodrigues de Sá.*

Sargento mór. O Capitão *Antonio Fernandes Camacho.*

Ajudante. O 2.º Tenente *Antonio de Brito.*

Capelão. *Manoel Thomaz.*

Capitão da primeira Companhia. O Quartel Mestre *Jacinto Manoel d' Oliveira.*

2.º Tenente. O 2.º Tenente graduado *Antonio Xavier da Costa.*

Capitão da segunda Companhia. O 1.º Tenente *Francisco Antonio Homem.*

1.º Tenente. O 2.º Tenente *Caetano Alberto.*

2.º Tenente. O 2.º Tenente graduado *Luiz Agostinho Figueiró.*

Capitão da terceira Companhia. O Ajudante *Francisco Ladisláo Corrêa.*

2.º Tenente. O 2.º Tenente graduado *José Egidio Gordilho.*

2.º Tenente da quarta Companhia. O 2.º Tenente graduado *Agostinho Libano Monteiro Cabral.*

*Continuar-se-ha.*

#### ANNUNCIO.

Quarta feira 19 de Outubro nos Armazens d' Alfandega se fará Leilão publico a beneficio daquelles a quem pertencer, a requerimento de Mrs. Freese e C. das seguintes Fazendas avariadas vindas no Navio Elizabeth, Capitão Appleton.

**M**  
**F** N.º 8.

1 Caixa contendo  
64 Pessas de Fustões Acolchoados.  
50 ditas de Vestidos de Senhora.

A Obra já annunciada das *Observações sobre o Commercio Franco no Brazil.* Parte I. e II. vende-se a 640 reis em brochura, e 800 sendo em papel de Olanda, nas Casaz de Manoel Jorge da Silva, Livreiro, na rua do Rozario, e de Paulo Martin, Filho, Mercador de Livros, na rua da Quitanda.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.